

Discurso para o Dia da FEP 2016

Sebastião Feyo de Azevedo em 13 de outubro de 2016

Senhor Diretor da Faculdade de Economia, meu caro colega Professor José Varejão, na sua pessoa e também na pessoa do Presidente do Conselho de Representantes, Professor João Loureiro cumprimento todos os membros desta grande comunidade da Faculdade de Economia, reconhecendo o contributo decisivo que têm dado para o cumprimento da missão pública da Universidade do Porto, da nossa missão pública, e naturalmente desejando a todos as maiores felicidades pessoais e profissionais para o ano letivo que agora se inicia.

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Dr. Fernando Medina, saúdo-o com gosto. O Dr. Fernando Medina é um ilustre antigo estudante desta casa, alguém cujos reconhecidos méritos profissionais e políticos dignificam a FEP e a Universidade do Porto. Quero por isso agradecer-lhe a presença nesta cerimónia. Mas, também o saúdo com amizade, na memória de tempos idos, do exemplo de pedagogo excepcional que foi um professor do Liceu Normal de D. Manuel II, que influenciou gerações, um Homem de bem chamado Augusto Medina, seu Avô.

O Dr. Fernando Medina abordou na sua intervenção, de forma muito clara, um conjunto de temas de cariz político relativamente às nossas cidades. Permito-me uma menção a um tema omissos, que ademais serve para introduzir a menção que importa fazer ao homenageado de hoje, que recebeu o Prémio Carreira FEP 2016. Refiro-me ao tema fundamental para Portugal da produção, da produção agrícola, da produção industrial, da produção na actividade piscatória, de toda a produção, abandonada por políticas profundamente erradas, incentivadas pelo investimento comparativamente mais fácil nos serviços, área esta que sendo naturalmente muito importante, não é a âncora do nosso desenvolvimento sustentado.

Pois, o Prémio Carreira 2016 é entregue, com inteira justiça a um antigo aluno, o Dr. Francisco de Olazabal, que tem uma carreira brilhante de contributo para o nosso desenvolvimento social e económico, na área da produção, mais concretamente e particularmente na área vinícola, acrescente-se que a ele muito se devendo os magníficos vinhos da Quinta do Vale Meão.

Aceite Senhor Dr. Francisco de Olazabal os meus sinceros parabéns por esta distinção que certamente engrandece a FEP e a Universidade do Porto.

Senhor Presidente da Associação de Estudantes da FEP, Caro João Pedro Carneiro, cumprimento-o e em si cumprimento a comunidade estudantil da FEP, obviamente a primeira razão de ser da Faculdade, em quem, como verá das minhas palavras seguintes, penso muito.

Prezados membros do Conselho Geral da Universidade do Porto

Caros colegas da equipa reitoral

Senhores diretores das Faculdades ou seus representantes

Senhor Administrador da Universidade do Porto

Caros diretores dos Serviços Autónomos

Caros antigos estudantes, cumprimento-os na pessoa do Senhor Presidente da Associação dos Antigos Estudantes da FEP, Dr. António Monteiro

Autoridades aqui presentes

Ilustres convidados desta cerimónia, saúdo-os na pessoa da Senhora Dra. Maria Amélia Cupertino de Miranda, grande Amiga da Universidade do Porto,

Minhas Senhoras e Meus Senhores, meus caros Estudantes,

Os dias das Faculdades representam o momento por excelência de promover uma reflexão sobre o papel fundamental destas entidades da Universidade para a missão pública da Universidade, representam uma excelente oportunidade para promover o sentimento de pertença à nossa comunidade académica, para refletir sobre os valores da Universidade do Porto, para valorizar com justiça o desempenho de docentes, investigadores, funcionários não docentes e estudantes desta instituição, e para deixar algumas reflexões sobre questões contemporâneas com que a Universidade se debate, enfim, para olhar, sempre, para o futuro, certamente que inspirados na história e na memória, mas com olhos de hoje postos no futuro. Importa sempre lembrar que as faculdades são os pilares da Universidade. É principalmente nas faculdades e através do trabalho das faculdades que a Universidade cumpre a essência da sua missão.

Pois, falando da FEP, ao longo dos seus mais de 60 anos de história, a faculdade adquiriu um capital de prestígio pedagógico e científico que extravasa as fronteiras do país.

A comunidade académica, o sistema científico, as empresas, as instituições de desenvolvimento económico e a sociedade civil em geral olham para a FEP como uma escola de referência. Reconhecem a sua extraordinária capacidade de preparar estudantes para o exercício profissional na área das ciências económicas, empresariais e financeiras.

Lembro a propósito que a FEP está no cerne da história da Universidade do Porto, cujas origens remontam a um conjunto de Aulas e Escolas Técnicas dos séculos XVIII e XIX. Era precisamente numa dessas escolas, a Academia de Marinha e Comércio, mais tarde, em 1837, transformada em Academia Politécnica, que se lecionavam os estudos económicos no Porto. Ora essa tradição portuense de estudo das questões comerciais e económicas foi absorvida pela FEP a partir de 1953.

Importa sublinhar traços do seu trajeto ao longo destes anos. A FEP evoluiu para uma abordagem transdisciplinar do ensino e da investigação. Há um claro incentivo ao desenvolvimento de sinergias com outras áreas científicas, bem como ao intercâmbio humano e de conhecimento com outras instituições não apenas nacionais mas também internacionais. Neste sentido, a FEP tem-se vindo a afirmar como uma escola plural e aberta ao exterior, com tudo o que isso representa em termos de enriquecimento científico para os seus docentes, investigadores e estudantes.

Quero ainda salientar que a FEP não se enquistou no ensino tradicional das ciências económicas. Pelo contrário, soube abrir os seus conteúdos curriculares às novas realidades da cultura económica, como a liderança, a inovação, a criatividade, a gestão do conhecimento, a comunicação, o multimédia, o empreendedorismo tecnológico e a internacionalização.

Deste modo, a FEP está hoje mais próxima das necessidades do tecido produtivo português, designadamente no que respeita à qualificação das empresas e ao reforço da sua competitividade.

Acredito que os estudantes têm consciência da responsabilidade que é frequentar uma instituição tão prestigiada como a FEP, e acredito que estão por isso empenhados em honrar o passado desta Faculdade e em contribuir ativamente para o seu futuro.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Também, neste arranque de ano letivo quero cumprimentar os novos estudantes desta Faculdade, sublinhando o imenso gosto que temos em recebê-los na Universidade do Porto. Foi certamente com muito trabalho, determinação e competência que ultrapassaram os desafios do ensino secundário e atingiram as classificações necessárias para aceder à Universidade do Porto.

E este é o primeiro dos 2 temas que escolhi para uma reflexão necessariamente breve:

A Universidade do Porto teve este ano, mais uma vez, resultados muito bons relativamente ao acesso ao ensino superior.

Desde logo, fomos a primeira escolha para mais de 7.800 candidatos à primeira fase do concurso de acesso, o que representa uma média de 1,9 candidatos para cada uma das 4.160 vagas disponíveis.

A Universidade do Porto continua a ser, globalmente, a instituição com médias de entrada no ensino superior mais altas. São da Universidade do Porto 4 dos 6 cursos com as classificações mínimas mais elevadas, ou, num universo mais alargado, 9 dos 25 cursos com as classificações mais elevadas.

A FEP preencheu na primeira fase todas as vagas que ofereceu, com classificações mínimas nacionais no grupo de topo dos resultados nacionais dos cursos congéneres, com 170/200.

Nas sociedades abertas e de mercado como aquela em que vivemos, qualidade gera reputação, reputação gera confiança, confiança gera atratividade.

Nós recebemos o que de melhor há em Portugal dos jovens que do ensino secundário desejam aceder ao ensino superior e tal é o resultado da qualidade que os jovens e as suas famílias percebem, que a sociedade percebe, na forma como a U.Porto cumpre a sua missão pública.

Ora, esta constatação encerra uma grande responsabilidade. É uma responsabilidade acrescida trabalhar diariamente com jovens de potencial tão elevado, como é o caso de todos vós.

Os jovens que acolhemos este ano na nossa Universidade são seguramente inteligentes e talentosos. Mas serão ainda melhores no final dos seus cursos. Este é o compromisso que aqui assumimos: a Universidade do Porto vai saber potenciar o talento e a energia dos seus novos estudantes. Temos muita confiança nas novas gerações de estudantes e estamos em condições de vos ajudar a serem bem-sucedidos quer na academia, quer na futura vida profissional.

A Universidade do Porto não deixará de disponibilizar os meios e as condições necessárias ao bom desempenho académico de todos os seus estudantes. Tal como em anos letivos anteriores, a nossa Universidade vai proporcionar aos estudantes um ensino de qualidade e investigação científica de excelência, acompanhamento social e oportunidades de mobilidade internacional, atividades de inovação e apoios ao empreendedorismo, oferta cultural e programas desportivos.

Mais uma vez o digo: um diploma da Universidade do Porto não é uma simples folha de papel; é um reconhecimento de competências, cuja credibilidade será fundamental para a integração no mercado de trabalho nacional e internacional. Um diploma da Faculdade de Economia da Universidade do Porto é uma garantia de preparação técnica, conhecimento avançado e competência científica, muito relevante para esse mercado de trabalho.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como segundo tema, não vou falar de verdades de La Palisse como sejam a relevância para o nosso futuro de termos universidades estáveis, modernas e com robustez financeira, internacionalmente competitivas, ou os problemas para o desenvolvimento resultantes de termos o fator trabalho com baixos níveis de qualificação, ou ainda as questões candentes da burocracia e do modelo de organização e governo institucional. Vou falar de soluções para ultrapassar as dificuldades:

Como é do conhecimento público, as universidades assinaram em julho um contrato de confiança com o Governo que merece divulgação e apreciação crítica. O contrato prevê um congelamento do financiamento do ensino superior, durante os próximos três anos. Não havendo aumento do financiamento, o Governo assumiu o compromisso de não diminuir, até ao final da legislatura, o valor previsto no Orçamento do Estado para o financiamento do ensino superior, ou seja, foi-nos garantido que não haverá cortes ou cativações de verbas para as universidades durante a legislatura, e ainda assumiu a vontade, particularmente em sede do Orçamento de Estado para 2017, de aliviar procedimentos burocráticos diversos.

Ao contrário do que sucedeu no passado recente, as instituições do ensino superior podem assim trabalhar num quadro de maior estabilidade e previsibilidade orçamental – o que é de facto positivo. Mas a situação de subfinanciamento do ensino superior persistirá, constituindo uma forte barreira à tomada de decisões importantes, como sejam decisões relativas a investimento em áreas estratégicas ou intervenções no património do *campus* universitário, ou ainda decisões tendentes ao necessário rejuvenescimento do corpo docente e à justa promoção de docentes e não-docentes.

Devo dizer que gostaria de pensar que, no quadro das dificuldades esta previsibilidade e estabilidade orçamental vão ser reais.

Infelizmente, ontem mesmo, na Assembleia da República, ocorreu um surto de ameaça de estabilidade, esperando que seja mesmo só ameaça, sob a forma de alteração da regulamentação de propinas. Parece claro a todos os reitores que essas sugestões de alteração abalariam muito seriamente a estrutura financeira das universidades.

O complexo cenário que realmente temos pela frente exige um rigorosíssimo planeamento estratégico e uma gestão responsável, rigorosa e, certamente, sempre, transparente. Uma gestão que, antes de mais, tem que ser entendida numa perspetiva integrada da Universidade, o que exige certamente a consolidação de uma cultura de participação responsável de todas as unidades orgânicas.

A capacidade da Universidade para obter os ganhos de escala, de eficiência organizativa e de racionalidade económica que os tempos exigem vai depender do espírito solidário que a nossa comunidade académica revele. Acredito que a coesão interna e a união de esforços são fundamentais para gerar uma massa crítica forte, na qual possamos alicerçar a nossa capacidade para competir internacionalmente com outras instituições do ensino superior.

Neste quadro político e estratégico, é com muito gosto e optimismo moderado que informo que o Reitor e os Diretores das Faculdades chegaram a um entendimento de mobilização de fundos disponíveis, destinados a cumprir um importante plano de reabilitação patrimonial –

um plano ambicioso que nos vai permitir resolver algumas das grandes dificuldades com que ainda vivemos. Estamos a trabalhar para resolver dificuldades que todos reconhecemos relativas às instalações da FEP, da FBAUP e da FCNAUP, como à reabilitação do Estádio Universitário, como à reabilitação da Casa Burmester, para receber vários espólios, desde logo o espólio de Vasco Graça Moura, após acordo alcançado com a sua família, como ainda à reabilitação do edifício Histórico, programa tornado exequível pelo acordo estabelecido que se irá concretizar dentro de uma política de bom uso, de uso não especulativo, do dinheiro público.

Outros investimentos se seguirão, pensando que neste novo modelo, aceite por todos, vai ser possível manter um nível de intervenção no património que satisfaça as grandes exigências da nossa ambição.

Renovo que com um necessário esforço coletivo e solidário, a Universidade do Porto tem razões acrescidas para encarar o futuro com esperança.

Renovo os meus parabéns à Faculdade de Economia da nossa Universidade.

Conto com o esforço de todos para que, no final deste ano letivo, a nossa Universidade se continue a notabilizar em todas as vertentes da sua missão: no seu ensino e investigação, em todas as áreas, nas humanidades, nas ciências sociais, nas artes, na saúde e na ciência e tecnologia, tecnologia, nas humanidades; na sua terceira missão de valorização do conhecimento, na inovação empresarial, na promoção da arte e da cultura, no desporto; e sempre, na necessária dimensão social da sua atividade

Disse, muito obrigado.

13 de outubro de 2016

Faculdade de Economia da U.Porto

Sebastião Feyo de Azevedo, Reitor